

Regime Militar: Modelo Econômico

- 1) **Prioridade – Crescimento Econômico Acelerado** – *Como?* – Concentração de Renda, Crédito ao Consumidor e Abertura da Economia. (É a fórmula do milagre econômico)
Concentração de Renda – arrocho salarial amplia a concentração na mão dos empresários e assim, estes reinvestem na economia; impostos diretos (incidem diretamente sobre o rendimento de cada contribuinte. Ex. I.R.) e impostos indiretos (são repassados ao preço das mercadorias. Ex.: IPI, ICM)
Expansão de Crédito ao Consumidor – esta medida visa ampliar a demanda de bens duráveis (automóveis e eletrodomésticos). Para isso foi utilizado os recursos da caderneta de poupança. Esse esquema apresenta graves conseqüências para as camadas populares, já que aumentava excessivamente a quantidade de dinheiro em circulação, elevando as taxas de juros e provocando a inflação.
Abertura Externa da Economia – incentivos a exportação, mais atrativos para atrair o capital externo (isenção de impostos). A concentração de renda prejudicava a indústria nacional de bens não duráveis (alimentos e roupas) destinado aos mais pobres. A maior conseqüência foi o extraordinário número de empresas que quebraram entre os anos de 1964 à 1967.
- 2) **Fase de Estabilização** – Castelo Branco (1964-67) – diretrizes no PAEG (plano de ação econômica do governo) – recuperação do crescimento econômico (6%aa), redução da inflação, criação de empregos (medidas fracassam), criação da ORTN, BC., FGTS e BNH. Todos os recursos encontram-se nas mãos da União.
- 3) **Fase de Crescimento** – Costa e Silva (1967-69) e Médici (1969-74) – É a época do milagre econômico que tem como ministro da fazenda Delfim Neto – O programa estratégico de desenvolvimento (PED) de Costa e Silva tinha como metas o crescimento econômico, combate a inflação. Já no governo Médici é lançado o I PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) que estabelece o equilíbrio entre o setor privado e o público, mantendo elevadas taxas de crescimento, através de indústrias siderúrgicas, petroquímicas, transportes, energia elétrica e também da indústria de bens duráveis (automóveis e eletrodomésticos) enquanto que várias indústrias de bens não duráveis (roupas, calçados) destinadas ao público de baixa renda vão a falência.
É o período do Milagre Econômico em que o governo federal usa de grande ufanismo veiculada através de cartazes, adesivos e documentários de televisão de frases como, Ninguém Segura este País, Brasil Ame-o ou Deixe-o, a marchinha pra frente Brasil, procurando a integração nacional da ditadura militar.
Também nesta época irão ser construídas obras faraônicas como a Transamazônica, Ponte Rio-Niteroi, etc...
- 4) **Fase de Declínio** – Geisel (1974-79) e Figueiredo (1979-85) – Corresponde ao período da crise do petróleo, onde os países produtores de petróleo como forma de represália a invasão israelense aos territórios palestinos, [grandes potências, (EUA, Inglaterra) apoiavam os ataques judeus] aumentam os preços do petróleo em 70%.
No governo de Geisel é feito o II PND que estabelecia a substituição das importações. Criação de Usinas Nucleares (Angra) e do Proálcool.
Já no governo de Figueiredo é lançado o III PND que prevê o combate a inflação, geração de empregos, controle da dívida externa. Estas medidas fracassam e em 1983 haverá saques e a inflação chegará a casa dos 200%aa, o que levará o Brasil a um maior endividamento junto ao FMI (Fundo Monetário Internacional) que a partir daí ditará os rumos de nossa política econômica.
- 5) **Resultados do novo modelo econômico** - No início dos anos 80 o Brasil seria uma das dez maiores economias do mundo, mas a redistribuição de renda será péssima, prova disso é que haverá uma forte tendência à concentração de renda no período em detrimento dos setores de menor renda, e pior ainda, em 1970, 1/5 da população possuirá quase 2/3 de toda a riqueza nacional. A dívida externa terá um enorme crescimento, no ano de 1983, no governo Figueiredo a dívida já era de 90 bilhões de dólares, o que irá nos levar a concentrar todos os nossos esforços na exportação para pagarmos essa dívida.